



# APÓSTOLO DE FÁTIMA

PADRE MANUEL NUNES FORMIGÃO  
FUNDADOR DA CONGREGAÇÃO  
DAS IRMÃS REPARADORAS  
DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

ABRIL/JUNHO DE 2021

ANO 19 | Nº 87

PUBLICAÇÃO PERIÓDICA

## *A esperança vos encha de alegria*

A esperança cristã baseia-se na fé em Deus que cria sempre novidades na vida do homem, cria novidades na história, cria novidades no cosmos. O nosso Deus é o Deus que cria novidades, porque é o Deus das surpresas. A graça põe em nós esperanças, esperanças infinitas e energias maravilhosas. A esperança é a confiança filial, a entrega total a Deus (*Padre Formigão, Escritos espirituais*).

O Papa Francisco, numa das suas recentes catequese, fala-nos da esperança cristã e encoraja o homem do nosso tempo a viver esta dinâmica de fé que dá sentido à vida e nos coloca numa total dependência de Deus, do Deus da vida, que nos criou para sermos felizes. “O cristão acredita que no horizonte do homem existe um sol que ilumina para sempre. Acreditamos que os nossos dias mais bonitos ainda devem chegar. Sabemos que Jesus Cristo é a maior graça da vida: é o abraço de Deus que nos acompanha e nos consola ao longo do caminho e que nos espera no final da caminhada” (*Papa Francisco*).

Assim viveram os santos numa atitude de plena confiança em Deus. Assim viveu o Padre Formigão cuja fé e confiança não esmoreceram nunca e foram o alicerce seguro da sua vida. A virtude da esperança emerge nos seus discursos e nas suas atitudes, sobretudo quando experimenta a contingência do corpo, muitas vezes, doente, e das circunstâncias, muitas vezes adversas. Exemplo do que ele pensa da esperança na vida futura é a sua catequese



acerca do descanso do sétimo dia, que ele aponta como figura da alegria eterna que gozaremos no Céu. “*O descanso do Domingo é uma imagem do futuro descanso que gozaremos no Céu. A alegria dum dia fortifica em nós o desejo da alegria eterna que nos espera*”.

A esperança do P. Formigão tinha como característica basilar a sua submissão à vontade de Deus. O seu coração verdadeiramente filial sabia aceitar toda a sorte de acontecimentos e ver neles a mão da Providência Divina, aceitando com espírito sobrenatural os sofrimentos físicos e morais como vindos da parte do Senhor. A sua vida era impregnada pelo desejo ardente da glória de Deus e de Nossa Senhora, a quem fielmente serviu.

Apesar de todas as vicissitudes de que a sua vida foi tão pródiga, sobres-

saíam nele as virtudes da alegria, da simplicidade, da serenidade e da paz, como modos de estar e de espalhar a esperança à sua volta, procurando fazer felizes os outros. Sem se desviar da meta, nos momentos mais duros e difíceis, o Servo de Deus não só não dava provas de enfraquecimento na esperança, mas a infundia nos outros. “Levava a cruz a sorrir”. No meio das provas e sofrimentos morais, era um grande homem de esperança, de confiança inabalável no Senhor e na Senhora”.

Assim, podia proclamar felizes aqueles que souberem abraçar com resignação, confiança e amor as cruzes que Nosso Senhor lhes apresenta cada dia, e que, suceda o que suceder, perseverarem até ao fim.

*Ir. Gertrudes Ferreira*